

## O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

## THE COMPUTER AS AN E-LEARNING TOOL

GIOVANI R. LIBRELOTTO\*  
CARINE DA TRINDADE DE AVILA\*\*

## RESUMO

Neste artigo, tem-se como objetivo verificar a importância do computador como ferramenta metodológica para a realização e expansão da Educação à Distância (EaD). Depois da inserção do computador e de seus recursos tecnológicos, é possível a EaD atingir as mais diversas camadas sociais, eliminando as barreiras do tempo e do espaço. As Instituições de Ensino Superior estão oferecendo EaD em Santa Maria/RS, na modalidade semipresencial na graduação e pós-graduação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, inclusive 20% da carga horária dos cursos presenciais (Portaria Ministerial, número 4.054 de 2004). Com o uso do computador, foi possível reinventar a escola. A escola virtual, através das ferramentas telemáticas, possibilita ao aluno-usuário acessar portal, sala de aula virtual e interagir com os professores, tutores e colegas de turma. Os programas (softwares) são fáceis e sua utilização não requer grandes conhecimentos de informática. Por meio do computador e dos recursos multimeios é que o aluno de EaD pode adquirir uma formação profissional rápida e eficiente, atendendo às exigências do mercado de trabalho. O computador é a ferramenta âncora de uma mudança no campo educacional, tornando o ensino democrático e inclusivo.

Palavras-chave: Educação à Distância; Computador; Ferramentas telemáticas.

## ABSTRACT

This paper aims to verify the computer's importance as a methodological tool to realize and to grow the e-learning. After computer's insertion and its technological resources, e-learning can reach many social layers, eliminating time and space obstacles. In Santa Maria, several universities offer e-learning in graduation and post graduation courses, in according to the Brazilian law. Using the computer, it is possible to reach the virtual school, through the specific tools. This makes possible the user accessing the virtual room and to interact with the teachers and other students. The software is easy to use and it does not require great knowledge about informatics. So, the computer is an important tool to change the educational field.

Keywords: E-learning; Computer; Telematic tools.

\* Professor Doutor do Curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Franciscano.

\*\* Bacharel em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Franciscano.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa foi motivada pela constatação de que há necessidade de ampliação do nível de escolaridade em todas as classes sociais. Por exigência do mercado de trabalho e por se viver em um mundo globalizado, é imprescindível o domínio da informática. Com base na importância do computador na escola, agregam-se as duas realidades para se obter sucesso profissional e pessoal desejado.

O grande obstáculo está na falta de tempo para frequentar um curso regular presencial de formação superior, para a exigida especialização profissional ou mesmo para a atualização em serviço. É por isso que os cursos à distância atendem a essa lacuna na educação atual e porque também oferecem qualidade com um custo menor.

Hoje, para ingressar no mundo do trabalho, é necessário um grau mais elevado de escolaridade. É por isso que essa modalidade de ensino é tão procurada, pois é um modelo de educação que agrega qualidade e tecnologia. Azevedo (2004) diz: “É preciso repensar os cursos de graduação e realizar seus critérios...”. No Brasil, existem inúmeros cursos de graduação, mestrado e centenas de cursos de extensão que utilizam como ferramenta-base o computador. Nesse sentido, Silva (2004) esclarece que, com as ferramentas telemáticas (computador, software, manuais digitais, Internet...), a educação deixa de se restringir a um certo espaço e tempo, alargando o campo do conhecimento disponível. Vê-se, nesse sentido, que a educação presencial já tem uma concorrente, isto é, a Educação à Distância, pela eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizado.

A Educação à Distância existe desde os tempos remotos, de acordo com Azevedo

(2004), quando Sócrates usou a oralidade para a transmissão do conhecimento e Aristóteles avançou, usando textos escritos. Assim, a humanidade evoluiu até chegar nos tempos atuais, em que a tecnologia, como a eletrônica e a microeletrônica, são fundamentais para a formação profissional de qualquer cidadão.

## CONCEITOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA/ ENSINO À DISTÂNCIA

Pode-se esclarecer o aspecto conceitual de Educação à Distância e Ensino à Distância.

A EaD precede de longa data. Não formalizada como tal, ela existe desde a época em que a cultura e o conhecimento eram passados de pai para filho.

Sua origem recente, já longe das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no século XVIII e com largo desenvolvimento a partir do século XIX, chegando nos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos a simuladores on-line, em redes de computadores, avançando em direção à comunicação instantânea de dados voz/imagem via satélite por cabos de fibras óticas, com alocação de formas de grande interação entre aluno e o centro produtor, quer utilizando de inteligência artificial – IA, ou mesmo, de comunicação instantânea com professores e monitores (NUNES, 1994, p. 2).

Percebe-se que a EaD atravessou um longo tempo até se consolidar nos dias de hoje graças à tecnologia.

Em virtude do avanço que obteve e da evolução conceitual, pode-se dizer que a EaD está presente em todos os níveis sociais. Nos níveis mais carentes, para suprir a falta de vagas nas instituições públicas de ensino superior e pela necessidade de trabalho. Na classe média,

pelo fato de a EaD ser de tal qualidade que se equipara à educação formal presencial.

Para tanto, Perry e Rumble (apud NUNES, 1994, p.12) definem EaD como “[...] uma comunicação de dupla via na medida em que o professor e o aluno não se encontram na mesma sala, requisitando, assim, meios que possibilitam a comunicação entre ambos [...]”. Nunes salienta que a EaD se estabelece no momento em que se cria essa comunicação de “dupla via”. Para isso, a escolha de um determinado meio ou multimeio de comunicação se dá de acordo com o objetivo estabelecido, do público alvo e dos custos operacionais.

A definição mais precisa de EaD é aquela em que o aluno não está presente. Dá a entender que a EaD é o oposto da educação presencial, ou seja, fria e distante, em que o aluno não tem envolvimento. Dentre os conceitos, optou-se por dois, em que Belloni (1999) dá enfoques diferentes:

a) Este conceito dá ênfase à distância entre os sujeitos:

O termo Educação à Distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula, ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecido por uma organização tutorial (HOLMBERG apud BELLONI, 1999, p. 25).

b) O conceito a seguir dá enfoque ao processo de ensino, mas sem o contato físico entre os sujeitos:

A Educação à Distância é uma espécie de educação baseada em procedimentos e que permite o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe o contato face

a face entre professores e aprendentes – ela permite um grau de aprendizado individualizado (CROPLY; KAHL apud BELLONI, 1999, p. 26).

Em ambos os conceitos, a autora deixa claro que, para acontecer a EaD, é preciso a separação entre o professor e o aluno e a escolha de um meio de comunicação.

O autor Keegan (apud SILVA, 2004, p. 17) caracteriza a EaD como uma forma de ensino em que haja:

- separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc.), que a diferencia da educação presencial;
- utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir professor e aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, na qual o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de via dupla;
- possibilidades de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização;
- participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, e que contém o germen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

A forma como Silva (2004) apresenta a EaD é simples e atual. É um prospecto da Educação do século XXI em que o aluno mede o seu aprendizado por meio de um acompanhamento metódico e sistematizado de avaliação. É a forma de ensino individualizado em que o aluno aprende a aprender.

Um outro aspecto que será abordado neste item é se há uma distinção entre EaD e Ensino à Distância. Nota-se uma conotação diferente entre Ensino e Educação. Para Azevedo (2004),

há diferença entre EaD e Ensino à Distância. O ensino é a transmissão e assimilação de um conteúdo, enquanto que a educação é vista de uma forma mais abrangente, mais próxima ao princípio de cidadania, como um conteúdo programático mais o emprego de um valor social.

Para esclarecer esse aspecto da aprendizagem, Belloni (1999, p. 30) diz que EaD dá “[...] ênfase excessiva aos processos de ensino (estrutura organizacional, planejamento, concepções de metodologias, produções de materiais) [...]”. Com isso, deixa transparecer a idéia de que EaD é mais uma forma de ensino do que uma forma de educação, porque, como o aluno não está presente, não há o envolvimento subjetivo no processo. Existe uma preocupação por parte das Instituições que propõem EaD de apresentar um material de qualidade e atingir o público alvo, deixando de lado o aspecto motivacional do aluno.

Nesse sentido, as pesquisas sobre a motivação do estudante dos cursos de graduação de EaD são restritas. Portanto, investir no envolvimento do aluno é a melhor forma de se obter sucesso nessa modalidade de ensino. Para tanto, Azevedo (2004) esclarece que o aluno que assume a EaD como uma proposta para sua vida não o faz enquanto uma proposta de segunda categoria, mas considerando o seu perfil para aprender. Diz que EaD não é um isolamento, mas um lugar no qual se reforçam elos de amizade e coleguismo com interferência no meio social.

#### OS AVANÇOS DA EaD: OBJETIVOS E RETROSPECTIVA HISTÓRICA

O indivíduo do século XXI deverá ser um sujeito capaz e flexível. Será cobrada permanentemente sua competência para resolver proble-

mas e criar projetos, seja no aspecto pessoal ou profissional. Conforme a exigência, esse sujeito vai procurar a forma que mais se adaptar à sua condição financeira de se preparar, porque:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado (BELLONI, 1999, p. 5).

Não há como separar a educação, de forma geral, do campo sociológico e econômico. O sujeito se prepara, dentro da sua formação, para o mercado de trabalho. Existe uma relação intrínseca entre a educação e o sistema de produção de bens e serviços. Esse indivíduo se prepara, ao longo de sua vida, ou para atuar como prestador de serviços ou para ser proprietário, e a EaD vem ao encontro dessa expectativa.

Para isso, Alves (1994, p. 5) afirma que: “A única saída para reverter o quadro da produtividade brasileira é a modernização, que se fará através de dois fatores básicos: a renovação do parque industrial e a melhoria da formação do trabalhador”. Considerando esse aspecto, foi a necessidade de um trabalhador preparado que projetou os Cursos Livres e o Ensino à Distância. Portanto, a EaD veio para

suplementar um déficit na educação regular, ou seja, foi a forma de fomentar a iniciativa privada e de suprir uma necessidade do ensino regular sem um investimento maior por parte das Instituições de Ensino Público, responsáveis pela educação e formação da massa trabalhadora.

Com o objetivo de atingir o problema central da educação brasileira, quanto à má formação profissional, Alves (1994) diz que, em 1992, formou-se uma equipe para trabalhar em prol de uma política de EaD no Brasil. Viu-se um grande resultado com o projeto “Um Salto para o Futuro”, de acordo com o autor. Vale lembrar que essa atitude, no Brasil, deu-se a partir de projetos bem sucedidos no mundo, tal qual o autor coloca:

A Educação à Distância vem datada de 1973, na Espanha, com a Universidad de Educacion a Distância – UNED, que serviu de exemplo para a América Latina e, em 1977, na Venezuela, cria-se a UMA – Universidad Abierta de Venezuela e as UNED – Universidad Estatal a Distância (ALVES, 1994, p. 9-10).

Portanto, os modelos brasileiros de EaD que se encontram hoje vieram da França, Espanha e Inglaterra e, na América Latina, do Caribe e da Venezuela.

Alves continua a explicar, de forma resumida, a evolução histórica da EaD no Brasil. O primeiro registro de EaD apareceu em 1939, com a experiência do Instituto Rádio Técnico Monitor, no ramo da eletrônica; em 1941, no Instituto Universal Brasileiro, com a formação profissional em nível médio; em 1946, no SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, com curso por correspondência; em 1959, as Escolas Radiofônicas deram origem ao Movimento de Educação de Base; em 1962, a Occidental Schools (americana) atuou no campo da eletrô-

nica; em 1967, o IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal utilizou a metodologia de ensino por correspondência; em 1967, a Fundação Padre Landell de Moura utilizou a metodologia de ensino por correspondência e via rádio; no final dos anos 70, havia 31 instituições utilizando a metodologia de EaD.

No final dos anos 80 e início dos anos 90, notou-se um grande avanço da EaD no Brasil em virtude da introdução da informatização. Hoje, a EaD está totalmente integrada à vida do cidadão brasileiro, tanto que atinge as mais diversas classes sociais. Na maior parte, os estudantes-usuários têm o mesmo objetivo do princípio: a busca de uma formação profissional rápida, de baixo custo e de qualidade. Isso se deve ao problema inicial: a falta de investimento (vagas) nas instituições públicas. Portanto, Alves (1994, p. 4) coloca: “O cerne do problema é a má formação profissional, que é reflexo do atraso do sistema nacional de ensino”. Diga-se que a educação nacional, de um modo geral, melhorou muito com a reforma educacional promovida pela LDB 9394/96, mas não supriu a necessidade de uma formação profissional que atingisse a maioria dos brasileiros, com a especialização e atualização do profissional que atua nos mais diversos ramos do mercado de trabalho, abrindo espaço, assim, para a iniciativa privada, via EaD.

#### O ESTUDANTE - USUÁRIO DE EaD

A EaD tem sido uma alternativa para a expansão da educação brasileira. Com a exigência de uma maior escolaridade para ingressar no mercado de trabalho e a facilidade com que as novas tecnologias têm chegado ao consumidor, o estudante tem-se tornado um usuário. Este, que antes se via imerso em um universo de livros e cadernos, hoje vive no mundo da mídia.

Por isso, passa a ser chamado de usuário. Não deixou de fazer uso dos recursos anteriores para estudar, mas acrescentou o computador e seus acessórios à sua rotina estudantil.

A adesão aos recursos tecnológicos não se refere apenas à EaD, mas a todos os sistemas de ensino, seja em âmbito formal ou informal. É importante salientar que a inserção do computador ao ensino não vai substituir o professor, mas vai ajudá-lo, tanto quanto a EaD não vai substituir o ensino presencial no futuro, mas ampliará oportunidades a um número maior de estudantes, porque sua abrangência é maior.

Por outro lado, o estudante que tem acesso à informação por intermédio dos diversos meios (rádio, televisão, Internet), não garante aprendizagem, pois, segundo Valente (apud MAIA, 2000, p. 98), “o conhecimento construído é o produto do processamento, da interpretação e da compreensão da informação”.

É importante que se faça a distinção entre informação e conhecimento. A informação é um mero dado que pode ser acrescentado ou tirado de um sistema. O conhecimento é mais complexo:

O conhecimento implica informação interiorizada e adequadamente integrada nas estruturas cognitivas de um sujeito. É algo pessoal e intransferível: não podemos transmitir conhecimentos, só informação que pode (ou não) ser convertida em conhecimento pelo receptor, em função de diversos fatores (os conhecimentos prévios do sujeito, a adequação da informação, sua estrutura, etc.) (EDELL apud MAIA, 2000, p. 17).

Como a EaD, no Ensino Superior, trabalha quase que exclusivamente com adultos, é preciso ter objetivo claro e estratégias motivacionais para manter o aluno atento aos estudos. Como diz Chermann (2000, p. 32): “Para o ensino de adulto via Internet, é importante lembrar que,

diferentemente do ensino presencial, não há voz e gesto”. Para isso se deve apostar na motivação do sujeito e fazer um planejamento, mostrando a importância do conteúdo a ser aprendido. Destaca-se um fator essencial no processo que é a equipe transdisciplinar.

O estudante usuário que fez sua opção por cursos de formação através da EaD, deve ter algumas características especiais, tais como:

O perfil do aluno que se pretende formar é o daquele que seja capaz de manejar a tecnologia, descobrindo as várias possibilidades de utilizá-la em sua vida e atualizando-se constantemente em relação aos novos softwares empregados. Também é importante, na formação deste aluno, ensiná-lo a utilizar adequadamente a língua materna, capacitando-o a interpretar manuais de instrução – que farão parte de sua vida na educação continuada e no trabalho – e compreender textos básicos, selecionando as informações necessárias. Ainda como prerrogativa na formação do perfil desse aluno, devem-se cultivar atitudes que o levem a administrar o tempo, trabalhar em grupo, ter curiosidade intelectual e cultural, principalmente, ter capacidade de auto-estudo e auto-aprendizagem. A responsabilidade para o trabalho individual e em equipe, a capacidade de preparar pesquisas e tarefas e expô-las também são requisitos fundamentais (CHERMANN, 2000, p. 38-9).

Uma vez motivado o estudante usuário, a equipe transdisciplinar ocupa-se do monitoramento e do seu rendimento escolar.

Mauricio Chermann (2000) apresenta como membros da equipe transdisciplinar: o coordenador de programa EaD; o professor desenvolvedor; o professor instrutor e o professor tutor; o administrador de site; o administrador de hardware; o psicólogo e o coordenador pedagógico.

Para Chermann, a aprendizagem se dá quando o sujeito aplica, na vida cotidiana, o

conhecimento adquirido durante o processo de ensino-aprendizagem. Para que a aprendizagem se efetive, a modalidade de curso superior EaD virtual necessita que o usuário faça uso das ferramentas didáticas, de acordo com a abordagem anterior.

Com tais ferramentas, quando utilizadas corretamente, tem-se por finalidade o desenvolvimento de competências individuais e grupais. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de habilidades, como:

- navegação constante pelas páginas da Web;
- manejo da tecnologia;
- atualização constante dos softwares empregados;
- conhecimento da língua portuguesa (e outras, conforme o caso);
- capacidade de trabalhar em grupo;
- auto-aprendizagem;
- responsabilidade de realizar pesquisas e trabalhos individuais;
- consolidação de hábitos de estudo para sua educação continuada;
- capacidade de expor dúvidas;
- aquisição de autonomia para solucionar problemas;
- trabalhar em grupo cooperativamente (CHERMANN, 2000, p. 41).

O estudante usuário que conseguir adquirir essas habilidades terá o domínio da tecnologia de que fará uso tanto para o seu estudo quanto para a futura profissão.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo. Está baseado no método indutivo, pois se observa a parte para formar uma idéia generalizada. Aplicou-se um questionário do qual obtiveram-se os dados para avaliação. Optou-se por fazer um levantamento por amostragem da área de estudo para obtenção de dados aproximados.

Existem, na cidade de Santa Maria/RS, várias Instituições de Ensino que oferecem EaD. Algumas trabalham somente com EaD; outras instituições são tradicionalmente de ensino presencial e estão ingressando com algumas disciplinas à distância, por exemplo, a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Isso porque, na graduação, é possível utilizar a EaD, para complementar o ensino presencial até 20% da carga horária dos cursos (Portaria Ministerial n. 4.059 de 2004).

Dentre essas que trabalham com a modalidade de ensino misto, optou-se por pesquisar a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, mais precisamente o Departamento de EaD. A escolha se justifica porque a Instituição é pública, federal e obteve a autorização de oferecer a EaD pelo MEC (2004) na modalidade de pólo, isto é, unidades EaD semipresenciais em outras cidades da região de abrangência da Universidade Federal de Santa Maria.

Das Instituições que trabalham somente com EaD, foram pesquisadas as Escolas Empresas UNINTER e Renascer. Essas Instituições (particulares) são conveniadas a universidades que certificam os cursos.

Quanto à pesquisa com estudantes de EaD, optou-se por uma amostragem de 20% dos alunos da Renascer e da UNINTER, pois as Instituições trabalham com cursos de EaD na cidade e na região de Santa Maria/RS.

No decorrer do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que serviu como fundamentação teórica para analisar os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa.

O instrumento de pesquisa (Apêndice A) consta de vinte e duas variáveis. São sete questões semi-abertas para obtenção dos dados das Instituições que trabalham com

EaD em Santa Maria/RS. Para as informações sobre o uso do computador, bem como sobre a equipe multidisciplinar foram aplicadas, respectivamente, seis questões semi-abertas podendo o entrevistado fazer inferências. Por fim, para saber como realmente a EaD está presente na vida do cidadão e inserido no sistema educacional brasileiro, há quatro questões abertas em que o entrevistado pode dar livremente seu parecer e apontar suas considerações finais.

Com a finalidade de traçar o perfil do aluno de EaD, aplicou-se o instrumento de pesquisa-questionário (Apêndice B) que consta de onze variáveis. São cinco questões semi-abertas a respeito dos dados do aluno. Três questões semi-abertas sobre o aluno-usuário do computador e três questões abertas em que o aluno emitiu sua opinião.

Os dados coletados através dos questionários e das entrevistas foram aplicados nos dias 20 a 30 de outubro de 2006. Todos os dados aqui registrados são, portanto, recentes.

#### ANÁLISE DAS FERRAMENTAS TELEMÁTICAS NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

As ferramentas apresentadas não requerem grandes conhecimentos de informática para seu uso e para seu acesso é necessário apenas um computador conectado à internet, o que muitos alunos conseguem apenas durante as aulas presenciais. As Instituições disponibilizam computadores para que os alunos tenham acesso no período não-presencial, porém muitos residem longe, dificultando o deslocamento.

Uma das Instituições disponibiliza, além da Ferramenta Telemática (TCC<sup>1</sup> e SIGMA<sup>2</sup>), um telefone 0800 que permite entrar em contato com a equipe administrativa/pedagógica.

Os cursos pesquisados são de pós-graduação, e as ferramentas são destinadas ao acompanhamento do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, em que os tutores realizam a intermediação entre professor orientador-aluno.

As ferramentas apresentadas nos ambientes são de fácil acesso e manuseio. É permitido disponibilizar conteúdos para o desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas ou cursos. Todos os recursos possibilitam a interatividade dos alunos e dos professores; como exemplo, salas de bate-papo que acontecem em tempo real. A ênfase que se percebe nesse ambiente é que o professor acrescenta conteúdo, assim como o aluno pode buscá-lo em outros cursos.

As ferramentas que dão flexibilidade aos cursos são aquelas direcionadas à parte pedagógica, tais como Atividades, Material de Apoio, Leituras e Exercícios. Outra ferramenta importante é o Acesso. Essa página permite ao professor o controle do aluno e se assemelha ao caderno de chamada nos cursos presenciais, pois acompanha a frequência do acesso do usuário ao curso e às suas ferramentas.

O TelEduc é a escola virtual presente/futuro. O professor pode estar junto ao aluno em tempo real, só não presente.

Hoje a EaD agregada às TICs – Tecnologia de Informação e Conhecimento, conforme Belloni (2003) “[...] constitui um fenômeno social que transcende o campo da educação propriamente dito [...]”. Isso significa que, em um futuro próximo, as Instituições de Ensino usarão programas TelEduc para complemento das atividades docentes e os “temas de casa” (grifo nosso) serão atividades virtuais. Para finalizar, apresenta-se um quadro demonstrativo, Tabela



1, em que podem ser visualizadas as principais ferramentas utilizadas pelas Instituições de Ensino pesquisadas.

Tabela 1 – Quadro demonstrativo

Ferramentas			
Instituições	Ambiente administrativo	Ambiente pedagógico	Ambiente de interatividade
lesde/ucb	Dinamizador tcc <sup>3</sup>	Avisos gerais, pareceres, atas, solicitações, equipes, avaliações.	Dinamizador: e-mail e messenger.
lesde/ulbra	Plataforma sigma <sup>4</sup>	Turma, avisos gerais, plugins, cronograma, desempenho, avaliações, perguntas, biblioteca.	E-mail, chat, fórum, meus colegas.
Teleduc	Suporte tele-duc-nied <sup>5</sup>	Agenda, avaliações, material de apoio, leituras, perguntas, exercícios, parada obrigatória, acessos e intermap.	Mural, fórum de discussão, bate-papo, correio, grupo, perfil, diário de bordo e portfólio.

## COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PESQUISADAS

Conforme referido autor, a pesquisa foi realizada em três Instituições de Ensino Superior que trabalham com EaD na cidade de Santa Maria/RS. Optou-se por fazer a análise desta pesquisa em duas etapas para que o leitor tenha clareza do objetivo deste artigo. Serão analisados os instrumentos de pesquisa: primeiramente, o aplicado nas Instituições de Ensino Superior e, a seguir, o instrumento de pesquisa aplicado com alunos.

Os alunos questionados, 100%, estudam em cursos de EaD semipresenciais, pois são

alunos da Instituições pesquisadas Renascer e UNINTER. Dentre essa amostragem, 50% estão no primeiro semestre, 30% têm mais de um semestre e 12% estão no final do curso. 90% freqüentam o primeiro curso de EaD.

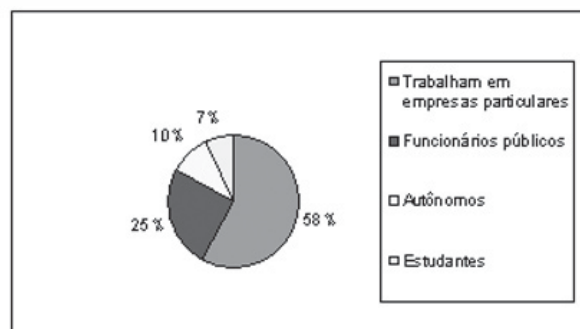


Gráfico 1 – Perfil dos alunos  
Fonte: Pesquisa de Campo

50% dos alunos que fazem cursos EaD nas Instituições pesquisadas trabalham em empresas particulares; 25% são funcionários públicos; 10% são autônomos; e somente 7% (ou seja, dois alunos) apenas estudam. Com esse demonstrativo, verifica-se que os estudantes de EaD são sujeitos que já estão no mercado de trabalho, por isso buscam uma formação profissional mais sólida. Nessas circunstâncias, nota-se que a formação e a atualização profissional são buscadas por pessoas que atuam em empresas particulares, comprovando com isso a exigência do mercado de trabalho e o contexto imposto pela globalização. A dinâmica trabalho e estudo se confirma porque:

Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, as-

sumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado (BELLONI, 1999, p. 5).

No contexto da globalização, há o risco de que a falta de escolaridade tenha como conseqüência o desemprego e a acumulação privada dê origem às desigualdades sociais. Por isso, a necessidade de se estar sempre atualizado, fazendo cursos de graduação, de especialização, ou seja, pós-graduação à distância.

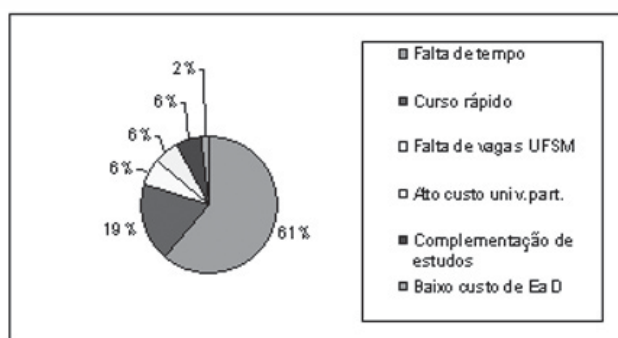


Gráfico 2 – Procura por cursos EaD  
Fonte: Pesquisa de Campo

A pesquisa demonstrou que a maioria dos questionados, 61%, busca os cursos de EaD por não ter tempo para freqüentar um curso presencial; 19% preferem os cursos EaD por serem rápidos. Dentre os demais, 6% afirmam não ter vagas na universidade federal; outros, 6%, acham que as universidades particulares têm alto custo; 2% entendem que a EaD tem baixo custo e outros 6% buscam os cursos de EaD para complementar os estudos, pois fazem outra faculdade, isto é, trata-se dos dois alunos referidos que só estudam.

Com relação ao conhecimento de informática e ao uso das ferramentas telemáticas, 90% dos alunos pesquisados dominam os recursos da tecnologia; 6% não tinham conhecimento prévio

e apenas um aluno aprendeu com o curso. Essa estatística demonstra que os alunos usuários que cursam EaD na sede das Instituições pesquisadas não apresentam dificuldades na utilização das ferramentas telemáticas para acessar os programas. Isso pode, talvez, decorrer por residirem em uma cidade em que os recursos multimeios já estão inseridos na vida cotidiana do cidadão ou mesmo porque, para permanecerem em seus postos de trabalho, um dos critérios seja o domínio da informática.

Essa perspectiva se consolida quando declaram, em sua grande maioria, fazer uso da internet para entrar em contato com seus professores e orientadores. Alguns afirmam usar de outros recursos, como o telefone, 0800, o fax ou mesmo o material impresso.

Nas questões abertas, em que o aluno pode emitir seu parecer, fez-se um resumo das respostas.

A respeito do curso de EaD que estão freqüentando, 93% afirmam que é a primeira vez que estudam nessa modalidade de ensino, tudo é muito novo e há muita expectativa ainda. A maioria acha bom, alguns disseram que é muito bom e outros acham ótimo. Explicaram que é um curso prático e acessível; dá oportunidade a todos, principalmente àqueles que não têm tempo para freqüentar um curso regular presencial; é barato e dá disponibilidade de tempo para trabalhar. “É o ensino do futuro” declarou um aluno. Essa questão reforça a opinião do entrevistado da UNINTER, Daniel de Oliveira, quando disse que os cursos de EaD são “democráticos e inclusivos”. E a declaração de João Orion Ribeiro de que, em um futuro próximo, “não haverá separação entre os cursos EaD e os cursos presenciais”. Isso não traz a idéia de que Educação à Distância tem sido invocada

como solução para as carências educacionais, mas sim que se trata da união da tecnologia com o anseio por uma maior escolaridade da população. Como afirma Belloni (1999, p. 5), “as sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos”. É o trabalhador do presente e do futuro sendo preparado em larga escala.

Analisando o paradigma atual da EaD, estabelece-se uma comparação imediata com a educação presencial, também denominada educação convencional, direta ou face a face, em que o professor, presente em sala de aula, é a figura central. Muitos trataram a Educação à Distância a partir da comparação com a modalidade presencial da educação. Na falta de um maior esclarecimento por parte do cliente de EaD, os pesquisados demonstram um conceito e algumas dificuldades nessa modalidade de ensino. Sendo assim, 22% dos alunos acham que é um curso rápido demais; 25% têm dificuldade de assimilar todas as matérias, 6% apresentam dificuldades nas atividades supervisionadas; outros, 6%, quanto ao esclarecimento de dúvidas, e 6% sentem falta do professor em sala de aula. Dentre os pesquisados, 9% não apresentam dificuldades. No restante, 36%, registraram-se respostas como: cansaço quando vêm aos encontros; têm sono; as aulas têm pouco tempo de duração; e alguns preferiram se omitir.

O importante nessa questão foi observar a falta de conhecimento prévio do aluno que vem procurar essa modalidade de ensino. Estão habituados a cursos presenciais em que o professor é “detentor do saber”. Nos cursos EaD, o aluno é o gerenciador de sua aprendizagem.

Como as aulas gravadas são repletas de conteúdo, não há espaço para questionamentos e reflexões a não ser nos intervalos. Nesse sentido, a atenção dos alunos deve ser máxima, pois uma distração faz perder o raciocínio.

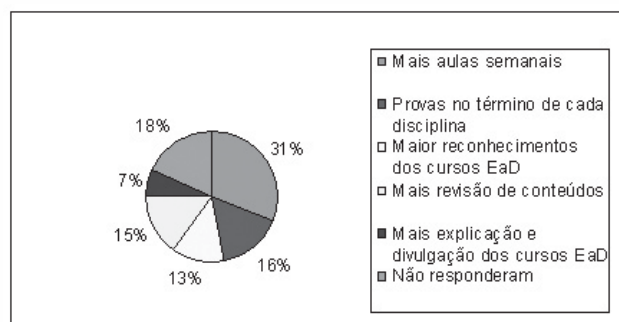


Gráfico 3 – Solicitações dos alunos de EaD  
Fonte: Pesquisa de Campo

Ao mesmo tempo em que buscam uma formação rápida, sentem a dificuldade de acompanhar o ritmo imposto por um curso na modalidade EaD. Para comprovar a dificuldade de serem alunos que autogerenciam seus estudos, 31% pedem o aumento de aulas semanais, 16% solicitam que sejam realizadas avaliações (provas escritas) no final de cada disciplina, 13% pedem o reconhecimento sobre os cursos EaD por parte dos empregadores, 15% pedem mais revisão de conteúdos, 7% querem maior divulgação e explicação sobre os cursos e 18% não responderam. O anseio dos alunos que fazem cursos EaD caracteriza o que já foi dito anteriormente: a falta de uma cultura e da confiabilidade nos cursos de Educação à Distância. A maioria das solicitações manifesta a vontade de que esses cursos se assemelhem ao presencial. Isso caracteriza a falta de conhecimento e a falta de hábito de auto-organização na questão de educação, isto é, o aluno pode organizar seu próprio currículo e vencê-lo por seu próprio ritmo. A presença do

professor impõe a disciplina e a organização das atividades escolares. Na ausência deste, cria-se um vazio, ou seja, é preciso que alguém mande estudar, cobre tarefas no dia seguinte. Educação à Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo em que o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante é feito à distância e não de forma presencial.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que a separação física entre professor e aluno não é um obstáculo no campo educativo hoje. Falkernbach (2003) afirma que se sabe da importância do computador na Educação como agente transformador e da importância do software educacional como co-responsável dessa transformação, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. A idéia da autora consolida este trabalho de pesquisa e reforça o papel do ensino Superior, que é o de capacitar os indivíduos profissionalmente.

Com a inserção do computador no sistema educacional, os cursos EaD expandiram-se e puderam atingir a massa da população que, pelos mais variados motivos, estava afastada das Instituições de Ensino Superior. A EaD, ministrada nas Instituições de Ensino Superior pesquisadas, volta-se exclusivamente para adultos.

A EaD conquistou espaço no concorrido campo educacional devido à combinação de objetivos educacionais com a tecnologia avançada, ou seja, uma estrutura organizacional voltada para um público específico e acionada por recursos multimídia. Esse conjunto possibilita ao aluno usuário aprender a aprender através de orientações e tutorias.

Os motivos pela busca de EaD, constatados pela pesquisa, não residem na falta de vagas na Universidade Pública de Santa Maria (UFSM) e nem no alto custo das universidades particulares e, sim, no fácil acesso aos cursos de EaD, pela rapidez com que são ministrados e pela qualidade que apresentam. Isso demonstra que, no mundo globalizado, a complexidade e a rapidez da informação mobilizam o mercado do trabalho. Como Silva (2004, p. 7) considera, “a escola de hoje é fruto da era industrial”. Pode-se dizer que a escola e o sujeito de amanhã serão fruto da era da informação. O computador reinventou a educação, mudou as estruturas tradicionais, fracionadas e inflexíveis, para aglutinar pessoas, tempo e espaço, tornando-a mais dinâmica e democrática.

O computador delineou um novo paradigma educacional. O paradigma do aqui e agora. Através da popularização da Internet, eliminou barreiras, permitindo a interatividade, isto é, o virtual em tempo real. Hoje se tem uma educação integradora em que o tempo e o espaço deixaram de ser obstáculos na formação profissional.

Para dar credibilidade e legalidade à Reforma Educacional implantada, a LDB 9394/96 regulamentou a EaD pelo Decreto 5.622/05. Faz-se uma observação: o Artigo 6º desse mesmo Decreto esclarece que a oferta de cursos ou programas à distância só pode ser realizada por Instituições de Ensino credenciadas junto ao Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Devido à procura de cursos EaD, várias escolas empresas se estabeleceram em Santa Maria. Das Instituições pesquisadas, constatou-se que a procura é pelos cursos semipresenciais.

A EaD não é novidade no campo educacional. Hoje, ela tem se destacado por ter agregado os recursos tecnológicos. A Internet tem sido o

ambiente virtual mais utilizado, pois integra várias ferramentas de fácil acesso. As ferramentas disponibilizadas pela Web, tais como correio eletrônico (e-mail), as salas de bate-papo (chats), os grupos de discussões (conferências virtuais) e os fóruns dão base para a interatividade entre professores, tutores e o aluno. São os recursos telemáticos que possibilitam a comunicação assíncrona ou síncrona.

O computador e seus acessórios compõem os recursos multimeios que estão à disposição da educação. Esses recursos somados à sala de aula constituem as estratégias pedagógicas do ensino presencial. A EaD representa a âncora, o suporte essencial que possibilita a estruturação da escola virtual, em que o professor deixou de ser o único “detentor do saber”, e passou a um elemento da equipe transdisciplinar.

O perfil do aluno de EaD difere do aluno presencial, não pelas características próprias do estudante, mas porque apresenta um diferencial. Este aluno tornou-se um estudante – usuário que precisa se autogerenciar e disponibilizar tempo (em casa) para realizar tarefas educativas. 75% do processo da sua formação realiza-se à distância, e ele precisa manter a motivação para avançar no curso. Não é um estudante solitário, mas sim um aluno que deve se determinar, estabelecer metas educativas sem a vigilância do professor, como acontece nos cursos presenciais, pois este curso vai fazer parte do seu projeto de vida.

O uso do computador e das ferramentas telemáticas possibilita ao aluno de EaD um laboratório de vivências interessantes e construtivas. É, nesse sentido, que disciplinas à distância estão sendo agregadas aos cursos presenciais. Como o computador quebrou a barreira do tempo e do espaço, em um futuro bem próximo,

não haverá mais distinção entre EaD e o ensino presencial. O computador e seus recursos estão unindo o que era de poucos (EaD) com o que deve ser de todos (ensino presencial). Os entrevistados responsáveis pelas Instituições pesquisadas afirmaram que só é possível uma educação democrática e para todos com o uso do computador e suas ferramentas telemáticas.

Percebe-se, ainda, um certo preconceito com relação a cursos semipresenciais: alguns alunos demonstram certa curiosidade, porém atribuem maior credibilidade aos cursos presenciais. Ao concluir a pesquisa, constatou-se que, ao passar a trabalhar com disciplinas semi presenciais, durante o período presencial, os alunos estavam preocupados e curiosos com relação à etapa EAD, porém com o uso do Teleduc e dos tutores no decorrer do curso, passaram a uma maior aceitação e credibilidade.

Portanto, um curso semipresencial deixa de ser centrado no professor, e o aluno passa a ser o centro de seu aprendizado, constituindo-se no maior responsável pela produção do conhecimento. Sendo assim, para que os cursos semipresenciais passem a ter maior aceitação na sociedade, é preciso conscientização por parte de quem busca essa modalidade: o perfil de um aluno que estuda em cursos EAD não é o mesmo de um aluno de cursos presenciais, em que o professor, muitas vezes, é o centro da produção do conhecimento. Assim, o professor que trabalha com EAD assume a posição de mediador do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Roberto Moreira. Educação à distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Avançada em Educação, 1994.

AZEVEDO, Hilton de. Educação à distância. Videoconferência. Curitiba: IESDE, 2004. Fita, 125 mim, col., som, 8 mm, VHS. FITA DE VÍDEO.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

FALKERNBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo Digital. 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br>. Acesso em: 12 nov. 2006.

MAIA, Carmem (org.). Educação à distância na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MEC/SEED. Secretaria de Educação a Distância. Regulamentação da educação à distância no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed>. Acesso em: 03 out. 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação a Distância. Câmara telemática de EaD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed>. Acesso em: 03 out. 2006.

MEHLECKE, Querte Terezinha C.; TAROUÇO, Liane Margarida R. Ambientes de suporte para educação à distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. Artigo: Novas Tecnologias – CINTED-UFRGS, 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br>. Acesso em: 18 ago. 2006.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação à Distância. Revista Educação à Distância. Brasília: Instituto Nacional de Educação à Distância, 1994. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br>.

SILVA, Antônio José Dias da. Gestão da informação e do conhecimento. Curitiba: IESDE, 2004.

## NOTAS

<sup>1</sup> Dinamizador TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, IESDE, Curitiba/PR.

<sup>2</sup> Sistema de Gestão e Monitoramento de Aprendizagem – ULBRA, Canoas/RS.

<sup>3</sup> Dinamizador TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, IESDE, Curitiba/PR.

<sup>4</sup> Sistema de Gestão e Monitoramento de Aprendizagem – ULBRA, Canoas/RS.

<sup>5</sup> Núcleo de Informática Aplicada à Educação – UR-CAMP, Campinas/SP.

---